ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1937 N.º 5308

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

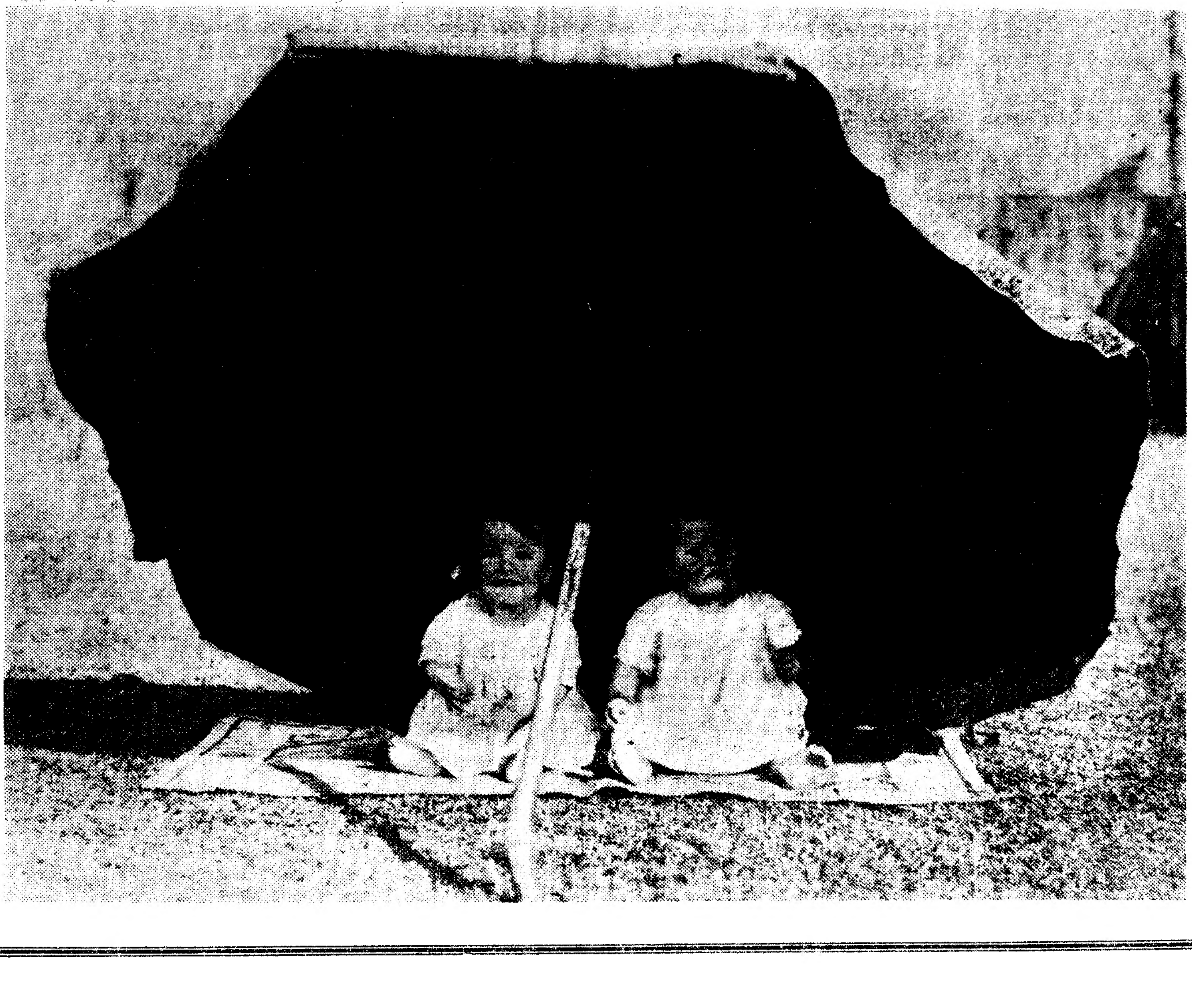
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ALEGRIA

Alegria das praias da nossa terra! Logo ao nascer, doirando a espuma do mar que as enfeitiça e abraça, o sol de verão tece nas ondas uma grinalda de rosas de toucar. Rosas de fogo, flores de chama, primavera fulva e esquiva, a brotar, a sorrir, a bailar no anseio movediço, na inquieta e larga pulsação do oceano. Depois, á luz fulgurante do meio-dia, as rosas somente, mergulham, afundam-se no profundo Atlantico. Só vemos labaredas a subir do pélago azul, e rótas de claridade que desvendam—parece—os misterios abismais. Até que, na hora longa do crepusculo, um estranho jardim de outono, crisantemos purpuros e desfolhados sobre o arquejar sereno das vagas, alastra do horizonte incendido e morre junto da areia revoante de gaivotas. Alegria das praias da nossa terra!

Porque triste bruxêdo não fará ela da gente portuguesa um povo capaz de entendê-la, de senti-la, de cantá-la — de respirá-la a cada passo, e a cada passo resguardá-la, força de amor e beleza, no seu espirito e no seu coração?

Mas as crianças adoram-te e compreendem-te, ou adivinham-te, alegría das nossas praias! Ei-las, dos litorais ardentes do Algarve á branca orla das costas do verde Minho, colhendo, haurindo saúde e entusiasmo no perfume retemperante do mar. Com asas de agua nos pésitos nús — diria o poeta — e os olhos constantemente deslumbrados pelo sortilegio inefável, pela



magia sedutora do céu e do oceano, das nuvens e do sol, elas aprendem na vossa hospitaleira familiaridade a grandeza, a harmonia, a doçura e a esperança do universo. Deixaram a anemia das cidades, a presença das ruas ululantes de automoveis, onde lhes é vedado brincar, os interminos renques de casas leprosas, a poeira que asfixia, a atmosfera pesada de venenos que as entorpece e deminui. Agora, tornaram-se todas uns pequenos e imperiosos soberanos. Pertence-lhes aquela extensão imensa e lisa, aquele palco da maravilha, estrada facil para a sua marcha sôfrega de independencia. A amplidão dos panoramas não as assusta. O bramido do Atlantico, mesmo quando o vento norte o encapela e desvaira, não o temem. Estão no seu ambiente, vivem no seu clima. E nada se irmana tanto à alegria do firmamento, das ondas, da cintilante claridade do sol, como a alegria da infancia. Exalam ambas igual candura, conhecem igual veemencia... Alegria das nossas praias, alegria da infancia da nossa terra! Quem vos pudesse prender, enlaçadas as duas numa só estrofe, numa só prece meludiosa e sonora! A alma da grei teria ai uma das mais altas e redentoras expressões. E, para além dos invernos gélidos e das maguas sem remedio, sua lembrança e evocação alimentaria na ara votiva da Patria, certezas gloriosas e supremas aspirações de futuro. Alegria das praias da nossa terra, és o viatico e o apêlo de Portugal de amanhã...

O "Criterium dos Ases"

O ciclista Ildefonso Rodrigues chegou em 1.º lugar a Coimbra

COIMBRA, 29. (Pelo telefone)—A's 8 e 25 partiram do Velodromo do Lima, no Porto, os estradistas que disputam a «I Critérium dos Ases».

A's 12 e 27, chegaram á meta da Praça 8 de Maio, desta cidade, os concorrentes á prova Porto-Coimbra-Porto.

Ildefonso Rodrigues chegou colado a Trindade, seguidos de 16 corredores. Trinta segundos depois chegou Nunes de Almeida. Um minuto depois Ezequiel Lino, e com 6 minutos de diferença deste, Ezequiel de Barros e Domingos Dias.

Ezequiel Lino atropelou uma mulher á saida do Porto, ficando muito contuso no joelho esquerdo, pelo que teve de desistir da prova, ao chegar a Coimbra. Aguiar da Cunha, do Benfica, teve um desastre em S. João da Madeira, partindo a bicicleta, pelo que se viu obrigado a desistir.

Ildefonso Rodrigues, ganhou a medalha de ouro, na Anadia, seguindo á sua ilharga Trindade.

A média feito pelos ciclistas foi de 30 quilometros e 931 metros.

A partida para o Porto efectuou-se ás 13 e 25, por entre aclamações da multidão.

A comunidade dos frades

e clerigos vicentinos

Na «Broteria» o sr. dr. Abreu Freire publicou um estudo «A comunidade dos frades e clerigos vicentinos», a que chama tentativa de exegese literaria.

Orientado este trabalho num determinado sentido confessional, mas neste proposito respeitavel admiravelmente defendido — este estudo dos frades de Gil Vicente merece uma repousada leitura, pois analisa pacientemente uma das caracteristicas teimosas do poeta dos Autos. Respigando pormenores, desenvolvendo passos sacrilegos e mordazes, cotejando e tirando ilacções criticas, o autor desta exegese bem serve a causa dos estudos vicentinos, sem se afastar da sua preocupação dominante: afirmar a escrupulosa consciencia de crente de Gil Vicente, a sua fé indefectivel.

O dia religioso

AMANHÃ, 30. — Santa Rosa de Lima, virgem.

Lausperene, sai da igreja do Mosteiro da Encarnação para a de Santa Isabel.

Mosteiro das Comendadeiras da Encarnação, ás 11 e 30, missa da reposição, procissão e benção.

Santa Izabel, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 18, terço de benditos.

O chefe da policia italiana

chegou a Berlim

BERLIM, 29. — Chegaram a esta cidade Bocchini, chefe da policia italiana, e Guido Leto, inspector geral da Segurança, acompanhados por outros funcionarios policiais italianos.

O chefe da Policia do Reich, Himmler, e secções especiais de protecção, foram á fronteira dar as boas-vindas aos visitantes. A Imprensa alemã declara que Bocchini vem estudar a organização da Policia de Segurança do Reich e a repressão da criminalidade. — (Havas).

Tripulantes com febre tifoide

a bordo dum vapor alemão

NOVA YORK, 29.—O paquete alemão «Hansa» chegou ontem a este porto com 24 tripulantes atacados de febre tifoide. O paquete partiu directamente para Hamburgo sem tomar passageiros.—(Havas).

Desastres de aviação

LONDRES, 29—Um avião particular pilotado por um francês, com outros dois passageiros despenhou-se esta noite em Amersham no Condado de Buckingham. Um dos tripulantes morreu e os outros dois ficaram gravemente feridos. — (Havas).

PROVAS DE NATAÇAO

A III travessia do Tejo

foi ganha por José Ricardo, do Algés e Dafundo

Pela terceira vez, disputou-se esta manhã, entre a Trafaria e Pedrouços, a travessia do Tejo organizada pela Associação de Natação de Lisboa, de colaboração com o jornal «Os Sports» que este ano tem desenvolvido um trabalho notavel em pról da natação, como ficou demonstrado com a recente «Quinzena da Natação».

A Travessia do Tejo, que de ano a ano vem despertando um crescente interesse, manteve ainda desta vez a sua tradição a despeito do intenso nevoeiro que esta manhã cedo caiu sobre o Tejo ter prejudicado o brilhantismo da prova.

Como de costume nos anos anteriores, já muito antes da hora marcada para a partida era grande a azafama na praia, com os preparativos que um publico numeroso seguia com viva curiosidade. Pena foi que as condições de visibilidade não permitissem presenciar o luzido cortejo de embarcações, que acompanhando os nadadores oferece um aspecto de invulgar animação e movimento.

A inscrição reuniu 64 nomes, numero que fica constituindo o «record» das inscrições. Tiveram representação na corrida o Algés e Dafundo, o Pedrouços, o Belenenses, o Alhandra, o Benfica, o Club Naval, o Nacional de Natação, o Casa Pia e o Sporting, este apenas na categoria de «veteranos» o que pode, talvez, significar desinteresse.

As faltas de comparencia foram diminutas, e, assim, atiraram-se á agua, pelas 8 horas e 48 minutos, 57 concorrentes, sendo 3 senhoras, 29 principiantes, 11 juniors, 8 seniors, e 6 individuais.

Perante um nevoeiro cerrado, que tornou impossivel aos nadadores fixarem o seu rumo, a ninguem restou duvidas de que o factor «sorte» teria hoje influencia decisiva na classificação. Mais por palpite do que certamente por consciencia, os concorrentes tomaram as mais variadas direcções e assim a luta não poude ser seguida como era de desejar nem forneceu aquela habitual luta cerrada. José Ricardo Domingues foi o mais feliz no rumo seguido e se o alhandrense J. Baptista Pereira não tivesse «descido» tanto sobre a Torre de Belem, talvez a vitoria lhe tivesse sorrido. Essa é a nossa impressão e... a de muita gente! Azinhais, um dos favoritos tomou rumo muito para o lado oposto.

Nestas condições só quando a aproximação da margem direita tornou possivel divisar a meta, a luta forneceu motivos de interesse, assistindo-se até a «sprints» valorosos.

Ao cabo de 37 minutos e 16 segundos José Ricardo Domingues tocou a meta, em frente do barracão do C. S. Pedrouços. Em perseguição tenaz. Joaquim Baptista Pereira, do Alhandra, classificou-se em segundo lugar com 37 m. e 19 s. Ambos pertencem á categoria de principiantes Com pequenos intervalos foram chegando os restantes de modo a permitir a seguinte clasificação:

3.º «ex-aequo», Fernando Sacadura e Eduardo do Manaças do Algés, em 38 m. e 4 s. (1.ºs «ex-aequo, seniors); 5.º, Azinhais dos Santos, do Algés, em 39 m. e 1 s. (3.º senior); 6.º, Delfim Cunha, do Belenenses, em 39 m. e 20 s. (4.º senior); 7.º, Joffre de Carvalho, do Alhandra, em 40 m. e 20 s. (1.º junior); 8.º, Oscar Cabral, do Algés, em 41 m. e 12 s. (3.º princ.); 9.º, Manuel Martins, do Algés, em 42 m. e 11 s. (4.º princ.); 10.º, Carlos Correia, do Algés, em 42 m e 28 s. (5.º princ.); 11.º, José Pedroso, do Algés, em 43 m. (2. junior); 12.º, Manuel Cardoso, do Algés, em 43 m. e 1 s. (5.º senior); 13.º, Francisco Gramacho, do Belenenses, em 43 m. e 44 s. (3.º junior); 14.º Genoveva Moitinho de Almeida, do Algés, em 44 m. e 11 s. (1.ª senhora); 15.º, Duval Pestana Lopes, do Belenenses, em 44 m. e 13 s. (6.º princ.); 16.º, Carlos Gonçalves, do Alhandra, em 45 m. e 20 s. (7.º princ.); 17.º, Vitor Franco, do Pedrouços, em 45 m. e 26 s. (8.º princ.); 18.º, Silvina Vieira Alves, do Algés, em 45 m. e 33 s. (2.ª senhora); 19.º, Germano dos Santos, do Benfica, em 46 m. (4.º junior); 20.º, Joaquim R. osta, do Alhandra, em 46 m. e 15 s. (9.º princ.); 21.º, Raimundo Cunha, do Benfica, em 46 m. e 31 s. (10.º princ.); 22.º, Ernesto Cabrilha, do Benfica, em 46 m. e 35 s. (11.º princ.); 23.º, João C. Moura Borges, do Algés, em 46 m. e 49 s. (5.º junior); 24.º, Alexandre Silva, do Belenenses, em 48 m. e 14 s. (6.º junior); 25.º, Antonio Soares, do Sporting, em 48 m.e 48 s. (1.º veterano); 26.º, Adelino Salgueiro, do Algés, em 49 m. e 4 s. (7.º junior); 27.º, Luiz Carlos Reis, do Belenenses, em 49 m. e 12 s. (6.º senior); 28.º, Cirilo Octaviano, do Belenenses, em 49 m. e 41 s. 12.º princ.); 29.º, Octaviano Benedito, do Belenenses, em 50 m. e 51 s. (7.º senior); 30.º, Mario Domingos, do Belenenses, em 53 m. e 31 s. (8.º junior).

Classificaram-se mais 14 concorrentes, o ultimo dos quais, Maria Helena Martins, do Pedrouços, com 1 h., 19 m. e 8 s. O publico compreendendo o seu desportismo não lhe regateou aplausos. O veterano Jesuino de Vasconcelos, individual, com 53 anos, devido ao nevoeiro, primeiro, e em luta com a corrente das aguas, depois, desviou-se bastante para os lados do Dafundo, mas nem por isso renunciou.

Por equipes a classificação foi a seguinte:

Seniors: 1.º, Sport Algés e Dafundo (1+2+3), 6 pontos; 2.º, Club de Football «Os Belenenses» (4+6+7), 17 pontos.

Juniors: 1.º, Algés e Dafundo (2+5+7), 14 pontos; 2.º, Belenenses (3+6+8), 17 pontos.

Principiantes: 1.º, Algés e Dafundo 1+3+4), 8 pontos; 2.º, Alhambra S. C. (2+7+9), 18 pontos; 3.º, Benfica (10+11+13), 34 pontos; 4.º, C. Nacional de Natação, (15+17+18), 50 pontos; 5.º, Club Naval de Lisboa (16+19+29), 55 pontos.

Nas categorias «senhoras» e «veteranos» não foi estabelecida classificação colectiva.

O Congresso dos alemães

residentes no estrangeiro

BERLIM, 29. — Abriu o V Congresso da Organização Nacional Socialista no Estrangeiro, o qual será encerrado no dia 2 de setembro. Na reunião, a que se atribui a maior importancia, participam milhares de alemães vindos da America, da Africa, do Japão e da China. O fim é mostrar que, hoje, germanismo e nacional socialismo são a mesma cousa. — (Americana).

A agitação na India

LONDRES, 29.—Comunicam de Lahore á agencia Reuter que se deram graves desordens na povoação de Jandia Lasherkhan, no Punjab. Morreram três muçulmanos e um sikh. Houve muitos feridos.—(Havas).

O incendio de Poitiers causou

avultados prejuizos

POITIERS, 29—Durante a noite passada um grande incendio que começou nos armazens de uma empresa de transportes, propagou-se com grande rapidez a alguns predios vizinhos, onde existiam muitos outros armazens. Os prejuizos atingem este milhões de francos. — (Havas).

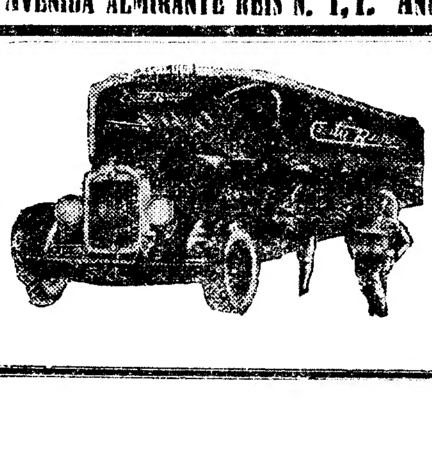
A depuração na Russia

VARSOVIA, 29. — Comunicam de Moscovo que o ex-principe Boris Grigorievitch Golitsyn foi condenado a cinco anos de prisão, acusado de «roubo de propriedades do Estado» e de «assaltos a oficiais do Exercito Vermelho». — (Americana).

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

A GUARDA E O MONUMENTO AO POETA AUGUSTO GIL

Ainda a proposito da discussão que se levantou acêrca do local onde deve ser colocado o monumento a Augusto Gil, recebemos do nosso camarada de Imprensa, sr. Mario Salgueiro a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Sr. director:* — Quando em abril ultimo me ocupei no «Diabo» dos obstaculos que se opunham á construção na Guarda, do monumento a Augusto Gil, disse eu que nada havia que os explicasse, a não ser o pleno desconhecimento da obra do Poeta, derivado da mais crassa ignorancia e da mais negra estupidez. O «éco» de ontem do «Diario de Lisboa», declarando que os pretextos invocados para demorar a justa consagração não abonam o bom senso daqueles que os levantam, confirma por outras palavras menos agressivas a minha afirmação.

O que admira não é que essa ignorancia ou essa falta de bom senso existam. Existem sempre e têm o mau sestro de manifestar-se quando menos são precisas. O que deve estranhar-se é que alguem dê fóros de cidade a opiniões que não deviam merecer a preocupação de ninguem, pelo que revelam de ridiculas e de tolas.

O monumento a Augusto Gil é uma consagração justa e necessaria. E a cidade da Guarda, propondo-se erguê-lo no seu melhor local, merece os mais entusiasticos aplausos e as mais decididas homenagens de todos nós. Simplesmente, parece que a teimosia ou a imbecilidade de alguns figurões anonimos pesa mais e vale mais que a vontade soberana ou a compreensão inteligente duma cidade e o desejo claro e logico de muitos milhares de portugueses.

Lamentavel é que os que se presam de intelectuais e que têm em Augusto Gil um dos seus pares de maior relêvo não se tenham preocupado ainda com o caso, iniciando um movimento de protesto contra a intromissão em assunto de tanta elevação e nobreza de individuos que não sabem compreender a obra do Poeta e por isso não podem, nem devem, ser chamados a dizer o que pensam sobre ela — pela razão simples de que não pensam nada.

O estranho caso é, ainda que o não pareça, mais grave do que se imagina. A estupidez humana tem por vezes audacias inconcebiveis. E se vamos deixar, sem nos insurgirmos, que ela se sobreponha definitivamente á inteligencia, não é facil calcular até onde chegará. Longe demais já ela foi, por culpa dos muitos que não souberam, ou não quiseram, intervir a tempo.

Por que não toma o «Diario de Lisboa» a iniciativa de congregar á volta de Augusto Gil e da população inteligente da Guarda, que se manifesta a favor do Poeta, os intelectuais da nossa terra, com o proposito de arredar os obstaculos que se opõem á construção do monumento no local indicado? Não acha que é tempo de mostrar que a ignorancia não tem direito de vida ou de morte sobre a cultura? Ou já vale tão pouco entre nós um genio como o do autor do «Luar de Janeiro», que qualquer imbecil que se lembra de embirrar com o genio, pode mais do que ele?

Não se importe, sr. dr. Joaquim Manso, de ser eu a sugerir-lhe esta idéa. Só a minha muita admiração pela obra tão profundamente humana do Poeta me leva a escrever-lhe esta carta com as preguntas acima. Tome a idéa como sua, convencido como estou de que a levará a bom termo. — *Mario Salgueiro*».

Festa de beneficencia

No festival que se efectua hoje, á noite, na esplanada da Sociedade «A Voz do Operario» tomam parte os engraçados palhaços «Pepy, Parrat e Armind», nos mais hilariantes numeros do seu repertorio, e os aplaudidos cantadores de fado Maria Virginia e Maximino Costa, acompanhados por distintos guitarristas.

Nos intervalos deste espectaculo haverá baile abrilhantado pela orquestra «Petrus-Jazz», funcionando tambem as barracas de jogos, o «bar», a cervejaria e a taverna.

O produto destes festejos reverte a favor do cofre de assistencia escolar daquela modelar instituição.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Pode afirmar-se ser, dentro em breve, um facto, a organização do Sindicato Profissional dos Artistas de Teatro, constituido por actores, actrizes, cantores, directores de cena, ensaiadores, coristas liricos, coristas de opereta, «girls», e outros elementos que participam na representação das peças, afirmando-se igualmente que os poderes publicos se propõem tratar com disvelo e com carinho não só destas classes, como, em geral, do teatro português, neste momento tão carecido de auxilio, de protecção e, sobretudo, de incentivo para melhores e mais rasgados dias de felicidade. Diz isto, hoje, o xadrez teatral, num optimismo que é de bom augurio.

—No Casino da Praia da Rocha estreou-se ontem a «Tournée» do Bom Humor», de que fazem parte os ilustres artistas Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Maria Clementina, a notavel pianista Felicidade Pereira e o distinto poeta dr. Tomaz Ribeiro Colaço. A casa estava cheia e o exito alcançado foi invulgar, o que faz prever uma carreira brilhante a esta «tournée» original, que vai percorrer as praias e termas do país.

—«Tendresse», a peça de Henri Bataille que Norberto Lopes traduziu, há dois anos, a pedido do actor José Alves da Cunha, entra amanhã em ensaios no teatro Avenida e será a primeira peça nova a ser levada á cena pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—O actor-comico Santos Carvalho (Ricardo) firmou ontem com o empresario e nosso amigo José Loureiro o contrato para a «tournée» ao Brasil de 1938, da companhia de revistas que este ultimo ali vai apresentar.

—O escritor teatral dr. Oliveira Guimarães está gosando as suas ferias fóra de Lisboa, concluindo, ao mesmo tempo, com Artur Pereira, a sua revista «Vá de roda!».

—No dia 1 do proximo mês começam, no Trindade, os ensaios do poema, com todos os artistas da revista-fantasia «Viva a Pandega!», que ali se estreará nesse mesmo mês.

—Para a sua estreia, no Sá da Bandeira do Porto, nos primeiros dias de outubro, começam no proximo dia 20 os ensaios da companhia de Maria Matos, enriquecida, esta época, com alguns novos elementos de reconhecido valor.

—Um ilustre critico—por ventura o mais antigo de todos— está colaborando, com a sua alta competencia, no remonte duma peça, que foi corôa de gloria duma grande artista português.

—O empresario Lopo Lauer está estudando a possibilidade de levar a companhia de Maria das Neves, com o seu repertorio de revistas, a um teatro de Buenos Ayres, para o qual tem convite feito por uma empresa, que realiza ali espectaculos em 3 sessões diarias.

—Vindo da sua casa, cêrca de Vouzela, encontra-se em Lisboa, para regressar de novo ao Rio de Janeiro, o grande amigo dos artistas portugueses, sr. Cid Loureiro, abastado capitalista naquela capital.

—São animadores dum movimento que muito vai interessar a classe dos artistas teatrais os actores Carlos Santos, professor do Conservatorio de Teatro e Jorge Grave.

—E' possivel que ainda esta temporada se faça de novo a colocação num teatro popular duma companhia, até agora indigitada para outro, tambem popular.

—A estreia da revista «O Cartaz de Lisboa» efectuar-se-á na primeira quinzena do proximo mês.

—Partiu ontem para a sua casa em Vila do Conde, o nosso camarada de Imprensa, dr. Jorge de Faria, ilustre critico teatral.

—A companhia de Jardel Jercolis termina amanhã a sua actuação em Rosario de Santa Fé, data em que Vanise Meyreles rescinde o seu contrato, regressando á sua casa em Porto Alegre, no Brasil.

—O actor-empresario Constantino de Carvalho começou já organizando o elenco do Apolo, tendo contratado ontem o actor Antonio Gomes (da Trindade), que é uma figura prestigiosa do nosso teatro e que naquela casa de espectaculo tem marcado varias criações.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEMAS COLONIAIS

Reunião de governadores

A Reforma Administrativa Ultramarina, mais conhecida pela Rau, por ser uso, presentemente, o escreverem-se as iniciais quando se trata de qualquer organismo ou lei fundamental, estatue que todos os anos haja na capital da colonia uma reunião de governadores Provinciais, sob a presidencia do respectivo Governador Geral, para se discutirem os assuntos que interessam á administração publica.

E' essa uma das determinações mais interessantes e salutares da Reforma. Além de nessa reunião apresentarem o estudo que durante um ano fizeram dos problemas que interessam ás varias regiões, apresentam sugestões, discutem a melhor forma de aplicar qualquer medida, habilitando assim, com as suas luzes e conhecimentos, o Governo Geral a agir segundo os interesses gerais da colonia, justiça e equidade para com os colonos e indigenas.

E' certo que muitas vezes concordam todos com uma sugestão apresentada por um deles, sem o mais pequeno reparo, não sabemos se para não melindrar, se para contarem com a sua aquiescencia aos trabalhos que apresentem. E essa concordancia prejudica ás vezes a realização duma boa politica indigena, e embaraça a acção do Governador Geral, que terá de suprir tudo, procedendo por fim conforme o seu criterio o determina.

Em Angola ha regiões em que o negro paga 50 angolares de imposto de cubata ou capitação, e outras 80. Conforme os produtos produzidos na região ou distancia das linhas ferreas.

Um governador de provincia propôs a unificação da cobrança do imposto, com o que todos concordaram. Mas em que condições era apresentada a solução do problema?!

Duma forma iniqua, injusta. Os que pagavam 50 angolares, ficavam nêsse montante; os que pagavam 80, passavam para 100 ou 120! Ora isto não era unificação do imposto. Era o conseguimento do X da cobrança, mas duma forma revoltante. Pagava o justo pelo pecador, e que, afinal, são tão pobres uns como outros.

Onde está a equidade?

Pois nenhum dos governadores presentes discordou. Todos concordaram. Tratava-se de aumento da cobrança! E o mais edificante, é que todos se julgam grandes e distintos coloniais...

A medida ainda chegou a ter execução. A breve trecho, porém, o Governador Geral teve de a revogar, por inconveniente, e os seus resultados serem contraproducentes.

Realizou-se no passado mês de junho a reunião dos governadores.

Já houve a reunião de chefes de posto nas sedes das circunscrições, e brevemente vai haver as dos administradores destas nas capitais dos governos de provincia.

Todas elas tendem para o mesmo fim, ou seja, dados e informações.

A «Provincia de Angola», sôbre politica indigena publicou uma local com o programa de Governo da Africa Equatorial Francesa que merece transcrição:

«Nós temos apresentado a prova de que a A. E. F. pode fazer face, com os seus proprios recursos, ás despesas normais da sua administração.

«O orçamento de 1937 marca, da nossa parte, o vivo desejo de não hesitar diante de nenhum sacrificio para permitir á colonia viver e desenvolver-se.

«Agora, pois, é chegado o momento de nos voltarmos para a metropole e de lhe pedirmos para nos ajudar.

«E' preciso que as populações indigenas vivam com largueza.

«E' preciso que elas se alimentem e, para isso, que aumentem e variem as suas culturas alimentares.

«E' preciso suprimir os transportes a dorso, e, para isso, abrir estradas.

«E' preciso permitir aos indigenas a formação de grupos, com o fim de melhorarem as condições da sua produção e, para isso, criar sociedades de previdencia.

«E' preciso dar aos indigenas uma pequena utensilhagem, que lhes falta totalmente.

«E' preciso distribuir-lhes sementes, para que possam fazer as culturas que lhe são necessarias.

«E' preciso criar aldeias de colonização onde o indigena encontre bem-estar e onde possam encontrar refugio todos os que não têm trabalho.

«E' preciso abrir escolas, onde se possam instruir as gerações novas.

«E' preciso dar um impulso mais vivo ao combate das doenças e das endemias e, para isso, é preciso criar équipes moveis suplementares.

«E' preciso proteger a infancia e a maternidade indigenas e, para isso, sustentar as obras de assistencia que acabam de ser criadas.

«E' preciso auxiliar os pequenos colonos europeus e os agricultores indigenas.

«Para executar este programa, pedi que, durante 5 anos, pelo menos, uma subvenção anual de 25 milhões de francos seja atribuida á A. E. F. pelos fundos do orçamento do Estado».

Alguns dos pontos transcritos já estão solucionados em Angola. Mas faltam os outros.

Que os governadores de provincia estudem bem este programa que, afinal, pode ser aplicado a Angola, e que o auxilio da metropole tambem não lhe falta. Até aqui, Angola tambem tem feito face, com os seus proprios recursos, ás despesas normais da sua administração.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Dr. Fernandes Lopes
Retoma a clinica em 30 de Agosto

FERA HUMANA

MONTALEGRE, 29.—Ontem, pelas nove horas, na freguesia de Salveira, deste concelho, José Alves da Silva agrediu a tiro de espingarda caçadeira seus pais João Esteves Gonçalves e Maria Alves da Silva, o primeiro dos quais seguiu para o hospital de Chaves, em estado grave. A mãi do agressor ficou em tratamento nesta vila. O bandido fugiu da povoação, onde havia contra ele a maior indignação.

Ignoram-se as causas deste crime repugnante.

Variedades
A's 8 e 45 e 11 horas
A Senhora da Atalaia

O regime de ferias

dos empregados no comercio e industria

De conformidade com a lei 1952 de 10 de março de 1937, as firmas comerciais ou industriais que tenham ao seu serviço 6 ou mais empregados têm de conceder a estes, anualmente, um periodo de férias com remuneração de 4 dias para os empregados que tenham mais de um e menos de 3 anos de serviço, 8 dias se estiverem ao serviço ha mais de 3 e menos de 5 anos, e 12 dias para os que estiverem ha mais de 5 anos ao serviço.

As férias fixadas neste artigo não prejudicam outras maiores estabelecidas por convenção expressa.

As férias com vencimento serão gosadas em dias seguidos, sem prejuizo do funcionamento normal da empresa.

E' nula toda a convenção que importe renuncia ao gôso de férias ou a substituição destas por qualquer remuneração.

As entidades patronais que não cumpram esta lei pagarão a cada empregado o triplo do ordenado correspondente ao periodo de férias a que tinha direito, sem prejuizo da multa em que incorrerem.

Eden Teatro
HOJE - **DOMINGO** - HOJE
A's 8,45 e 11 horas
A GRANDE REVISTA
CHUVA
— DE —
MULHERES
pela Companhia
Maria das Neves

Programas de hoje

S. LUIZ — A's 21 e 45 — Telef. 2 7172
MARIA PAPOILA filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 22523
MARIA PAPOILA filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
4 PRODUÇÕES
O ANJO DO FAROL
Charlie Chan em Changai
CHARLOT NAS TERMAS
PAMPLINAS CONQUISTADOR
Os cartões de convite com 50 °/° são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
Escandalo na rua
Estudante de Praga
No terraço e no salão

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A ultima avançada
Amar e cantar
Fados no Salão de Festas
«Os cartões de convite com 50 0/0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.»

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
A pequena irlandesa
Tinha que acontecer

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Era uma vez... dois valentes
Uma vida endiabrada

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Um beijo diante do espêlho

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Maria Papoila
Hoje ás 21 e 30 no SÃO LUIS e CONDES
prossegue a carreira triunfal do melhor filme português!
No Programa **A LEGIÃO! A MOCIDADE!**

A "I VOLTA A LISBOA" A PÉ ORGANIZADA PELO JORNAL "REPUBLICA"

As "equipes" que triunfaram foram:

as do Vendedores, do Belenenses e da "Republica"

Constituiu um exito absoluto a «I Volta a Lisboa» a pé, organizada pelo nosso presado colega «Republica». Ela teve o condão de movimentar Lisboa em peso, desde os bairros mais conhecidos aos mais ignorados. Em Algés, uma grande multidão esperou ansiosamente a hora da partida, retardada pelos derradeiros preparativos, bem contra a vontade dos organizadores. Numerosos grupos de pessoas, espalhados pelo percurso ou aglomerados nos locais de passagem do testemunho, seguiram tambem com enormissimo interesse o desenrolar da prova inédita, que o publico da capital aplaudiu, por vezes, calorosamente. Na meta da chegada — foi a apoteose. Uma mole imensa de povo assistiu á chegada dos concorrentes, distinguindo, como é natural, os seus favoritos e os corredores mais populares.

Quando o «senior» do Vendedores, Jaime Mendes, simpatica figura de atleta, num esforço supremo, atingiu a meta, localizada nos Restauradores, a ovação teve qualquer coisa de grandioso. A sua formidavel actuação, em luta com Manuel Dias, que entrou em segundo lugar, teve a virtude de chamar a atenção da assistencia para o Vendedores de Jornais, que partilhou assim da ovação. Um popular, abraçado a Jaime Mendes, gritava, entusiasmado: — Vale tudo quanto pesa!

* * *

Eram 10 horas e 11 minutos quando os corredores se puzeram em movimento. O cortejo, constituido pelos corredores, automoveis, motos e bicicletas, seguiu em fila indiana, a caminho do Bom Sucesso. O popular guarda de transito «Cara de Aço» entrou imediatamente em acção, vigiando a prova, com a pericia costumada. Partidarios de certos clubes, instalados em carros munidos de alto-falantes, incitavam momento a momento os seus representantes. Populares tomavam tambem parte na competição, á margem da luta, colocando-se lado a lado com os corredores da sua simpatia, incitando-os a puxar, a alcançarem os homens da frente...

A «I Volta a Lisboa»—iniciativa que merece ter continuação, que de modo algum se poderá perder — serviu tambem optimamente o seu objectivo de popularidade. Para isso contribuiu o facto dela ser disputada por atletas filiados e não filiados.

Jaime Mendes—a alegria da vitoria!

Manuel Dias, no supremo esforço da chegada

Vendedores de Jornais e Benfica em «seniors», travaram a luta principal. O primeiro destes clubes venceu, com inteiro merecimento. Desde o primeiro ao ultimo metro do percurso, o Vendedores de Jornais teve vantagem, ainda que a luta tivesse sido animada, viva e energica.

Mas á frente da prova correu sempre um dos homens do Belenenses pertencente á «équipe» mixta, que ganhou dentro da sua categoria.

Os corredores não filiados travaram uma luta assaz igual, levando vantagem, ora uns, ora outros.

A «équipe» do Vendedores era constituida por Francisco Carvalho, Manuel Maria, Ernesto Silva e Jaime Mendes; e a do Benfica, por João Miguel, José Felix, Tiago Ribeiro e Manuel Dias. Para estes, havia apenas 4 estafetas; para os outros, dez. Francisco Carvalho, do Vendedores, passou o testemunho com certo avanço sobre João Miguel. Os seus companheiros de «équipe» aumentaram o avanço. E o glorioso Manuel Dias — que chegou a zangar-se sériamente por causa dos automoveis lhe levantarem poeira — nada pôde contra Jaime Mendes, um rapaz de grande categoria.

Todavia, na ultima estafeta, um ciclista do Sporting, porventura amigo pessoal de Manuel Dias, não largou este um só momento, animando-o — e encorajando-o.

* * *

Foram apurados os seguintes resultados:

«Seniors»:

1.º — Vendedores de Jornais, 2 h. 16 m. e 54 s.; 2.º, Benfica, 2 h. 19 m. e 21 s.; 3.º, Belenenses, 2 h. 33 m. e 45 s.

Filiados:

1.º, Belenenses, 2 h. 13 m. e 1 s.; 2.º, Vendedores de Jornais, 2 h. 17 m. e 55 s.; 3.º, Benfica, 2 h. 28 m. e 37 s.

Não-filiados:

1.º, «Republica», 2 h. 24 m. e 28 s.; 2.º, Liberdade, 2 h. 27 m. e 3 s.; 3.º, Sporting Sanjoanense, 2 h. 29 m. e 58 s.; 4.º, Paço Lumiar, 2 h. 32 m. e 4 s.; 5.º, Lisboa Rio de Janeiro; 6.º, Desportivo Campo Grande; 7.º, Chelas; 8.º, U. S. Estrela; 9.º, S. C. Lagarense; 10.º, Desportivo das Fonsecas; 11.º, S. C. Lazaro Leitão 12.º, S. C. Graziete; 13.º, D. C. Português; 14.º, Aguias da Bica; 15.º, S. Mamede; 16.º, Intendente.

Não houve desistencias. A organização cumpriu, embora as dificuldades fôssem visiveis. Mais um motivo de regosijo para «Republica», o jornal organizador, que aumentou hoje grandemente a sua valiosa folha de serviços em prol do desporto português.

Os corredores partem esperançados...

ACHADOS ARQUEOLOGICOS

na Citania de Santa Luzia

VIANA DO CASTELO, 27

As escavações na Citania de Santa Luzia atingiram uma fase muito interessante. Sob a direcção do sr. Tomaz Simões Viana, os operarios exploram agora terreno virgem. Já dali se exumaram uma fibula de bronze, alguns fragmentos de ceramica com incisões lusitanas e algumas pedras com lavores originais. Liga-se a maior importancia a estes achados que vão ser cuidadosamente estudados.

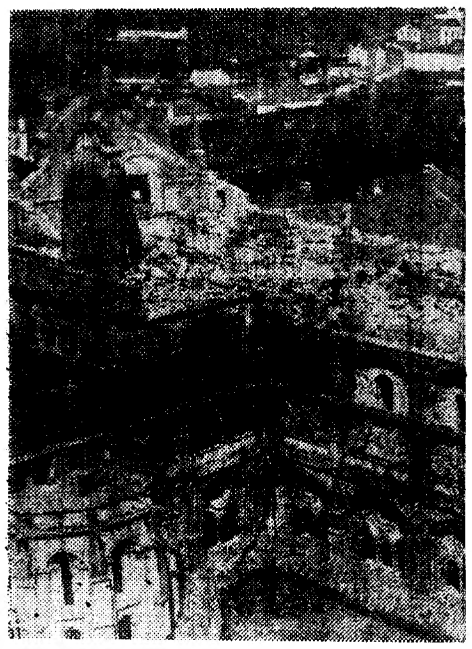
O poeta Bulhão Pato

e o «Grupo Amigos de Lisboa»

No passado dia 24 o «Grupo Amigos de Lisboa» fez depôr um cartão e um ramo de flores no tumulo de Bulhão Pato, no cemiterio do Monte da Caparica.

Alcobaça é uma vila silenciosa, que vive embebida no seu passado historico. Do seu velho castelo resta, apenas, uma pedra dourada que emerge, num cabeço de restolho, como o cadaver duma sentinela prostrada pelo tempo. Como todas as aldeias de Portugal, Alcobaça, não tem um ritmo topografico. Cresceu ao Deus dará, procurando, instintivamente, as sombras augustas do mosteiro de Cister, grande fabrica arquitectonica e padrão de gloria, coevo da fundação da nacionalidade. E' bem escasso o seu caracteristico local. A pagina da etnografia alcobacense foi amarelecendo, apagando-se com o tempo. Não se vê um trajo regional que, a poucos quilometros, na praia da Nazaré, se notam ás centenas, numa rigorosa indumentaria de pitoresco. As casas tipicas são raras. Encontrámos uma ao dobrar da esquina, mais obra de acaso, que da mão do homem, com o seu alpendre inclinado, e sardinheiras ás janelas, ardendo neste sol de agosto.

Edificios baixos, de dois andares, com janelas altas, sempre cerradas, onde a vida provinciana se encasula, lenta e melancolica. Aqui e ali, um



Um aspecto das obras. No primeiro destruida era uma construção hi soldados, e foi antes noviciado. P agora o dormitorio dos frades, que

Barbosa& Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
apresentam o novo tapete HALCÁ
O melhor tapete Portuguez
com preços de concorrencia
Grande stock
Telefone 23562

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Adelina Silva
Carmen Santos
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

YORK-BAR
O melhor — A melhor freguesia
Deliciosos pratos especiais
aos almoços, jantares e ceias
Refrescos e mariscos
Telefone 27793.

PORTUGAL PITORESCO E MONUMENTAL

As maravilhosas descobertas que se estão a fazer

no mosteiro de Alcobaça

O dormitorio dos frades transformado em caserna e um teatro que funcionava no refeitorio gótico

predio modernista horrivelmente feio, com o seu estilo desacreditado. Ha a farmacia, as delegações dos jornais, um café, que é uma pequena Brasileira do Chiado, e os automoveis que chegam, com caixeiros viajantes, para colocarem, á consignação, a mercadoria. Os fanqueiros arvoram nos cunhais os celebres lenços de ramagens, o velho rapézeiro, escarlate, com desenhos chineses a ouro, e os outros, de fundo azul ferrete com corações em filigrana, alegremente estampados. Mas não são de Alcobaça, diz-nos alguem, diabolicamente, arrancando-nos assim a ultima ilusão de pitoresco. São «made in Austria». No largo, sob umas arvores centenarias, faltam algumas, que o Municipios podia mandar plantar, para os nossos tataranetos terem sombra, ha todos os dias um estival e rescendente mercado de fruta. Os primeiros cachos que, nos pampanos acobreados, se estendem para a terra, embriagando-a com o seu aroma, figos roxos, com a sua tenue pelicula, gretada pelo calor; peras de «sete cotovelos», carapinheira» e de «três ao prato» que a veiga fecunda e humida, através da qual sussurra o Alcôa produz cabonde, e alguns pecegos, sumarentos e doirados, que dá vontade de mordiscar e de beijar, com gula encarniçada e voluptuosa. Uma rapariguinha de Aljubarrota, descendente dos chamorros que andaram na batalha, e que fez cinco quilometros, na manhã prateada de orvalho, vende-nos um cabazito deles. Coisa pouca: um quarteirão, muitos ainda por maturar, pelo seu peso em oiro. E queixa-se, com a sua voz delicada e franzina de adolescente, boas maneiras e rosada de sol,—de que ha pouca fruta. A melhor não fica em Alcobaça, vende-se para as praias e termas da vizinhança, mas o mais valioso lote vai para a estranja. As mulheres acocoram-se junto da cesta, e todo o dia ali ficam, vendendo ás rebatinhas.

Nos hoteis e pensões, não se cuida da gloria pomicola de Alcobaça. As novidades vêem para a mesa, decrepitas ou tocadas ,todo o refugo que não encontra saída no mercado. E' triste! O turista pode ir á vila para vêr o convento, que tem muito que admirar, mas se vai para se refrigerar de fruta, fica desiludido. Alguns acres bagos de uvas e umas perazitas, que parecem a natureza morto dum pintor mediocre eis o que lhe dão como sobremeza. E agora que ela acabou, e o relogio de cuco da «Pensão do Comercio», dá duas horas, á antiga, pelo sol, vamos ao convento. Já nos esperam.

* * *

Cuvier, apenas, com um osso reconstituiu o esqueleto do mamuth. O mesmo se está fazendo criteriosamente, no mosteiro de Alcobaça. Tanto se alterou, com acrescentos e modificações, umas vezes, anexos, outras edificios, a sua beleza arquitectonica, que a sua traça primitiva desapareceu sob o pesado cascalho que, os homens, no decorrer dos seculos para lá arremessaram mutilando arcos, emparedando salas, destruindo capiteis, derruindo escadarias, com uma inconsciencia verdadeiramente de pasmar.

...lano, o claustro do silencio. A parte ...rida, que servia de dormitorio a ...r baixo dela é que se descobriu ... é uma maravilha de arquitectura

A linda igreja de gotico floreado, a maior de Portugal, com as suas três naves á mesma altura, em pedra nua, ascetica e severa de oração, havia desaparecido mascarada de caliça de varias côres, com veios azuis e verdes, a imitar marmore... As capelas estavam sobrecarregadas de talhas doiradas, dum estilo pesado e pomposo, do ultimo quartel do seculo XIX. No altar-mór, os altos janelões, de esguia ogiva, estavam entaipados. Não se viam. A igreja, sem luz, parecia uma cripta. A charola, de fino desenho, com o seu deambulatorio de meditação fradesca, havia sido interceptada por construções anacronicas. Houve que descascar as toneladas de cal e estuque que cobriam o gotico cisterciense. Em muitos capiteis, os lavores de pedra haviam sido cortados e, o torso das colunas, apresentava horrives cicatrizes. Haviam-lhes espetado cavilhas para sustentar a argamassa. Do povimento primitivo tambem não se encontraram vestigos—parte dele assoalhado. E como tudo isto não bastasse, abriram-se janelas que não obedeciam ao estilo do templo, destruindo maravilhosas rosaceas.

Uns interessantes altares, em figuras de barro, com cenas da vida de Cristo, que santeiros ingenuos, mas inspirados, tinham amassado com fé artistica, estavam ocultos por retabulos de gosto duvidoso e por colunas de madeira, que apesar do dourado, traíam a sua adulterada origem. E havia ainda mais malfeitorias, algumas feitas por Fuschini que, depois de ter assassinado a Sé com pormenores de arquitectura romantica, se alastrou por Alcobaça fazendo tambem das suas.

Felizmente, que a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, tão inteligentemente, orientada pelo sr. engenheiro Gomes da Silva, tomou conta do escalavrado mosteiro de Alcobaça. Muitas coisas haviam desaparecido. Mas com esta pedra desenterrada do entulho, onde havia uma renda, aquele capitel, finamente lavrado, um degrau de escada, um florão, a chave duma abobada—foi possivel reintegrar o templo, por vezes, resolvendo dificuldades transcendentes. Ha ainda, por exemplo, na capela-mór, um problema em suspenso. Como devem terminar as colunas, que se vêem, entre as fenestras? O indicativo do estilo ficou, porém, visivel noutras, e, com grande escrupulo apontou-se uma, em reconstituição perfeita.

O sr. engenheiro Baltazar de Castro, a quem o mosteiro foi confiado, solitario a seu modo, fecha todas as portas aos curiosos e intrusos. Da igreja passou para o convento, onde agora andam as obras. Se aquela estava quasi irreconhecivel, este encontra-se por assim dizer, atrozmente desfigurado. Restava o seu lindo claustro de transição romanico-gotica, em duas galerias abraçadas por admiraveis arcos, de nobre arquitectura.

A certa altura, porém, preguntou-se:

—Mas onde seria o dormitorio dos frades?

Que não devia ser pequeno, sabendo-se que a ordem era constituida por 999 religiosos. Procurou-se, teimosamente, e não se encontrou vestigio. No edificio, que pertence ao convento, onde agora está instalado o asilo dos velhos, não devia ter sido, pelo menos, na primitiva, porjue todo ele foi construido seculos depois. Então?! O problema arrastava-se. O engenheiro Gomes da Silva e Baltazar de Castro passeavam, uma vez numa camarata, que fôra afecta a um regimento de cavalaria, quando uma idéa bizarra, lhes deteve os passos.

—E se fosse aqui mesmo?

E era! Ao outro dia uma partida de operarios, de picareta em punho, derrubava tabiques, paredes grossas, tectos, portas. Caía caliça argamassa, tejolo, pedras, e, por entre os rasgões, aparecia o dormitorio fradesco, enorme, com três teorias de colunas robustas, sustentando as classicas abobodas romanas.

Foi uma surpreza! As demolições ainda continuam. Haviam construido sobre a casa do capitulo, que fica no claustro, aquele horrivel edificio, rasgando em quadrado as suas ogivas misteriosas. Era tal o peso de materiais que as paredes, abrindo fendas, saíram do seu prumo natural, qualquer coisa como trinta centimetros. As escavações já feitas mostram a grandeza do dormitorio fradesco que por cima, está sendo agora denteado de ameias, com o rebordo inferior igual, ao que se vê numa das torres. Mestre Fuschini tinha a mania de destruir escadas. Uma que estabelecia comunicação entre as duas galerias do claustro, de que existe ainda a caixa, quadrado de ogivas «vis-á-vis» do lavabo, desapareceu. Como reconstitui-la? Outra pelos quais os frades subiam, directamente, da igreja para o dormitorio —tambem foi destruida. Vê-se ainda, no templo a pedra aflorando no lageado, para o primeiro degrau. Uma terceira foi, sem razão, coberta por outra. Entre o entulho remexido vê-se ainda um patamar gasto. Ha, felismente, uma velha estampa inglesa desta parte do convento que permite, possivelmente, reconstitui-la.

A' sala do capitulo já foi devolvida o sua pureza inicial. Para nós, é mais grandiosa, e ate religiosa, se se pode dar ao seu calcareo, uma expressão espiritual, que a da Batalha. Na abobada , nervuras irradiantes, cujos feixes se concentram, no alto das colunas. Sombras vagueiam na meia luz. A' entrada, na pedra dum carneiro vê-se a figura dum frade, dum mau frade que segundo a lenda, ali foi colocada para ser pisada pela comunidade. Do rosto nada se distingue. Adivinha-se, apenas, o habito, macerado por aquele suplicio. Grandes estatuas, em barro cosido, admiravelmente modeladas, que andavam espalhadas pelo convensantos e aqueles herois que trocaram o montante pelo burel.

O mais extraordinario, porém, é que o refeitorio dos frades, não se sabe

como, nem quando, havia sido convertido em teatro, com palco, camarins, e talvez «foyer». As janelas foram to, estas ali reunidas. São apostolos, transformadas em portas. Com esta atroz profanação acabou a Direcção Gera dos Monumentos. A quadra foi reintegrada. As colunas despidas dos seus ouropeis, e, «revelado», um admiravel pulpito, duma forma especial, com arcarias goticas, incrustadas nas paredes, acompanhando a escada que conduzia o irmão encarregado de, á hora da refeição, falar de Deus, aos que comiam. A cozinha dos frades, a maior de Portugal, celebre pelas suas iguarias, talvez, construida no seculo XVII, está, felizmente, intacta. Cozinhava-se do meio da dependencia e o fumo subia por uma chaminé, que se afunila á medida que sobe, alta como uma montanha.

O Alcôa passa por baixo com o seu ruido subterraneo, vendo-se a agua borbulhar num largo tanque de pedra, que os frades industriosos, haviam convertido em frigorifico de peixe. Ha mais tanques, mas esses de lavagens, nas paredes, de belo marmore, com agua potavel, canalizada por uma caleira, que vem de longe.

Na sala dos tumulos, D. Pedro e D. Inês, «até ao fim do mundo», continuam a sua viagem na eternidade. Mortos, vivem ainda, como este belo mosteiro que, entre as suas ruinas de beleza esparsa, volta, lentamente, a ser o que era: uma das primeiras pedras da fundação da nacionalidade. Pedra monastica, onde a sigla dos artistas é como uma cicatriz indelevel de gloria artistica.

O tumulo de D. Pedro, que está ao lado daquela que depois de morta foi rainha. Se a iconografia é perfeita vê-se que o tipo amoroso da epoca é muito diferente do de hoje

A "Semana da Misericordia,, em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28.—Começaram hoje as festas da «Semana da Misericordia», cujo produto se destina a minorar as dificuldades por que vem passando o hospital, que ha anos vem prestando á população do concelho os maiores beneficios.

Além do já anunciado para hoje e para domingo terá lugar na segunda feira um festival nocturno no jardim da avenida Julio Graça, que está profusamente iluminado a electricidade. Tomam parte o interessante Grupo dos Cavaquinhos «Os Lusitanos», do Porto, que gentilmente se prestou a colaborar nesta festa de caridade. As crianças da Escola Maternal e Profissional de Vairão executando varios exercicios de gimnastica ritmica.

No recinto é inaugurado amanhã, domingo, o cinema sonoro.

Na terça feira exibir-se-á o rancho «Amorosense», de Leça da Palmeira, grupo que vem precedido de grande fama, pelas suas exibições folcloricas.

Para a noite de quarta-feira, o orfeão de Vila do Conde prepara uma audição com numeros dos melhores autores classicos e populares.

Os «clowns «Tony» e «Juca» tambem gentilmente colaboram nessa festa com as suas interessantes pantomimas.

Em todas as noites se fará ouvir a banda do Internato Municipal do Porto, com excepção da de quarta-feira, em que a banda dos Bombeiros Voluntarios dará um concerto.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O "Quanza,, vai buscar ao Havre os congressistas da União contra a Tuberculose

Parte amanhã para o Havre o vapor «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, que ali vai buscar, para os trazer para Lisboa, os congressistas de varios países que naquele porto se concentraram e vêm tomar parte na X Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose.

Naquele paquete seguem os srs. drs. Custodio Teixeira e Nunes de Almeida, delegados do secretariado da Conferencia, e mais dois funcionarios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que vão receber os nossos hospedes.

Na secretaria da Conferencia trabalha-se activamente para que esta dê o maximo rendimento, e que, pela sua boa organização, deixe em todas as individualidades que nos visitam a melhor impressão. A todos os congressistas, membros conselheiros, titulares, ou simplesmente inscritos na Conferencia foram já distribuidos os programas do congresso e da excursão e o bilhete de identidade. Depois do dia 3 de setembro, e mediante a apresentação daquele cartão será entregue a cada um dos membros do Congresso uma artistica pasta contendo todos os relatorios, um bloco para apontamentos com o respectivo lapis, a medalha de congressista, e um envelope com todos os convites para as varias festas organizadas em honra dos congressistas. No mesmo envelope, cada congressista receberá, tambem, o bilhete de admissão á sessão solene e ainda outras indicações como o numero do automovel que lhe ficará pertencendo e o conduzirá ao chá e festa taurina do dia 7, ao passeio a Sintra e Estoril do dia 8, e á excursão a Coimbra e ao Porto.

Lavra um grande incendio nos montes de Afife e Pêrre

VIANA, 27—O incendio nos montes toma aspectos assustadores. As chamas atingiram já a grande Chã da Afife, no monte sobranceiro a esta aldeia situada a norte de Viana, chegando a atingir os limites de Pêrre, e alarmando os habitantes desta freguesia, que reclamaram para Viana socorros urgentes.

As labaredas, de noite, iluminam singularmente o ceu saindo daqui muitas pessoas pela estrada da beira-mar, para admirarem a majestade do sinistro.

De dia, uma espessa nuvem de fumo chega a ofuscar a luz do sol.

Ha um cheiro terrivel a queimado, sendo incalculaveis os prejuizos causados pelo sinistro.

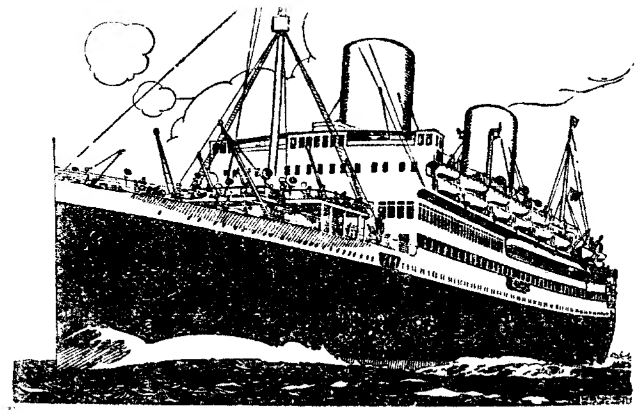
—A Escola Industrial e Comercial de Nun'Alvares abriu a sua exposição anual de trabalhos escolares. São notaveis os desenhos decorativos e arquitectonicos apresentados, as moldagens, as talhas, as tapeçarias e os lavores femininos. Numa das salas, encontram-se os trabalhos de dactilografia artistica de Ildefonso Rosa que foi mestre desta Escola.

—Numa das salas do palacete de D. Fernando está patente ao publico a exposição de pintura e escultura dos artistas Herculano de Figueiredo, Cárolino Ramos e Cándido da Silva.

—A sr.ª D. Gemeniana Branco Cerqueira expõe no salão nobre do Sport Club Vianense curiosas aplicações de bordados regionais.

—No Campo de Jogos de Monserrate, está instalado o acampamento de cento e vinte escoteiros de Braga e Viana.

—No domingo proximo, o Viana Football Club realiza uma garraiada. Os touros são fornecidos pela empreza Luciano Moreira.



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA .... 7 de Setembro
ARLANZA (*) .... 21 de Setembro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH .... 31 de Agosto
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 14 de Setembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ARLANZA .... 4 de Setembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS .... 5 de Setembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Formose,,, em 7 de Setembro
com escala por **Casablanca**

"Jamaique,,, em 27 de Setembro
com escala por **Pernambuco e Baía**

Para BORDEUS e HAVRE

O paquete **"Groix,,** em **10** de Setembro

Para MARSELHA

O paquete **"Cap Touriane,,** em **17** de Setembro

Para BORDEUS

O paquete **"Massilia,,** em **25** de Setembro.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Point-Noire, Port-Gentil e Libreville

"Fort de Troyon,, em **11** de Setembro

Recebe igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

Outra sorte imediata
vendida por
COSTA, L.DA
75--Rua S. Paulo--77
60--Rua da Prata--62
LISBOA
no bilhete certo de ha bastantes anos
6953
30.000$00
Sempre premios grandes

Lotarias 400 contos
a preços correntes

Para a
GRANDE DO NATAL
Bilhetes a..... 1.600$00
Vigésimos a... 80$00
Para registo... 1$00

Dirigir pedidos a
COSTA, L.DA
LISBOA

N. B. — O bilhete do segundo premio foi enviado para os nossos amigos
NARCISO & AGULHAS

IV EXPRESSO-POPULAR
Pôrto - Monção

Domingo 5 de Setembro
Preços de ida e volta

Para Viana, Ancora, Moledo ou Caminha 15$00
» Valença ou Monção .... 20$00

HORÁRIO

IDA

Pôrto	P.	7-31
Viana do Castelo	C.	9-44
Ancora	C.	10-07
Moledo	C.	10-13
Caminha	C.	10-19
Valença	C.	10-52
	P.	12-02
Monção	C.	12 29

VOLTA

Monção	P.	21-20
Valença	P.	21-49
Caminha	P.	22-23
Moledo	P.	22-29
Ancora	P.	22-35
Viana do Castelo	P.	22-57
Pôrto	C.	1-00

Bilhetes à venda na estação do Pôrto. Esclarecimentos pelo Telefone 1712.

XIX EXPRESSO-POPULAR
De Lisboa Terreiro do Paço a Montemor

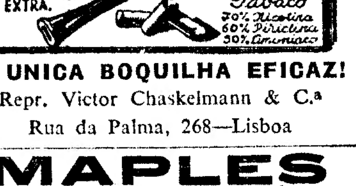
Em 5 de Setembro
Ida e volta .... **15$00**

HORÁRIO

Lisboa-T. do Paço	P.	8-55
MONTEMÓR	C.	11-55
	P.	21-50
Lisboa-T. do Paço	C.	0-51

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego — Santa Apolónia — Telefone 2 4031.

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas (Murça), D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Maria Tereza de Portugal Bandeira de Lima, D. Tereza Maria de Meneses Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Cardoso de Sousa, D. Sofia Maria de Lemos Muller e as meninas Maria Cristina da Veiga Ventura Campos de Andrade e Alda da Silva Canha.

CASAMENTOS

Na paroquial da Encarnação, celebrou-se com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Alice Elvira de Almeida Maia, gentil filha da sr.ª D. Alice dos Santos Vieira Martins e do sr. José de Almeida Maia, já falecido, com o distinto aluno do terceiro ano de medicina sr. Armindo Domingos Ribeiro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ester Cardoso e D. Maria Piedade Carmona Gonçalves e de padrinhos os srs. Antonio Martins, padrasto da noiva e Luiz Gonçalves.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi e do padrasto da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

VERANEIOS ELEGANTES

Pedras Salgadas, 27 de Agosto

Meu presado amigo—Aproveito a ocasião de se ter realizado ante-ontem nesta bela estancia termal, um interessante «pic-nic» nas Romanas gentilmente cedidas pela direcção das termas iniciativa de um grupo de senhoras que se encontram hospedadas no Grande Hotel, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria para lhe dar algumas noticias de aqui. A partida fez-se em variosmeios de transporte, como gericos, cavalos e automoveis.

No almoço cuja ementa foi confeccionada pelo pessoal do Grande Hotel, que mais uma vez teve ocasião de evidenciar o seu primoroso gosto, foram apresentados belos pratos.

Durante o almoço houve um concurso de lenços regionais, com que se apresentaram as senhoras, tendo sido classificada em primeiro lugar a menina Maria Emilia Gouveia Fernandez, por um juri formado pelos srs. Manuel Duarte, João Ferreira Penedo e André Kestner. Tambem por iniciativa do major sr. Pinto de Oliveira, foi feita uma quete para os pobres das Pedras Salgadas, que rendeu a quantia de 400$00. A' noite efectuou-se no salão do Grande Hotel, um baile que decorreu tambem muito animado, prolongando-se a dansa até bastante tarde.

Na assistencia a estas duas festas, recorda-nos ter visto—como você costuma dizer—as seguintes pessoas: D. Rosalina Marques Vieira Pinto, D. Julia Tameirão, D. Ester Sandman da Silva, D. Guilhermina Falcão, D. Cristina Correia, D. Germana Marques Vieira Pinto Ruela Ramos, D. Emilia Penedo, D. Maria Aurora Gouveia Fernandes, D. Argentina Vidal Portas, D. Maria Leonor Meireles, D. Maria Catarino Duarte, D. Judite da Mota David, D. Suzana Moreira, D. Maria Olinda Vidal, D. Maria Emilia Gouveia Fernandes, major José Castilho, major Pinto de Oliveira, dr. João Ruela Ramos, dr. Manuel Tavares, dr. Manuel Magno, dr. Alberto David, dr. Bragança Ribeiro, Alfredo Vieira Pinto, Carlos Fernandes, José Guilherme Pereira Braz, Torres Fontes, Manuel Alfredo da Silva, Miguel Henriques Botelho, Cristiano Baptista, Rui Duarte Branco, José Ferreira Penedo, André Kestner, José Carlos Pereira, Silva Bastos, Manuel Duarte Francisco Vidal Rodrigues, José Marques Teixeira, Jacinto Gouveia Fernandes, Manuel C. Duarte, as meninas Maria Helena Duarte Madeira, e Maria Duarte Falcão.

Como o meu amigo vê por esta minha carta, as Pedras Salgadas este ano, estão muito animadas, pois além destas festas, tem havido todos os dias animadas partidas de «tennis» e de «golf». Até para outra vez, o seu amigo e obrigado.—João Manuel.

DOENTES

No Pavilhão de cirurgia do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. capitão Artur Ernesto Campos Oliveira Pinto.

MÓVEIS PINTADOS Modêlos muito originais — Visite a antiga Casa FIGUEIREDO 215—R. da Prata—217

China e Japão

Artigos originais, serviços de chá e café, jarras, cloisonné, etc.

MÉNAGE IDEAL

R. da Prata, 162 a 166

Telef. 21520

A QUEM DORMIR MAL E PRINCIPALMENTE A PESSOAS DOENTES recomendamos os colchões de arame sistema «Hartford», que a Antiga Casa FIGUEIREDO, da R. da Prata, 215 e 217 fabrica ha quasi 75 anos, porque são os mais perfeitos e higienicos.

A festa nacional da Argentina

A Argentina comemorou há dias a sua festa nacional, com uma grande parada militar, que se realizou em Buenos Aires. Nesta gravura vê-se o desfile impecavel dos alunos do Colegio Militar na Avenida 1.º de Maio

Um duelo ao sabre

que durou mais de duas horas

BUDAPESTE, 29. — O engenheiro Lazlo Zboropjaj e o dr. Prueler, conhecido campeão de esgrima, bateram-se em duelo, ao sabre. O combate durou duas horas e meia, tempo de que não ha memoria na historia da esgrima, e teve 51 assaltos. Os adversarios ficaram gravemente feridos. Ao 12.º assalto, um dos duelistas já tinha um grave ferimento na cabeça e o outro sérias cutiladas na cabeça e num braço. — (Americana).

O aumento da exportação alemã

é de um bilião de marcos

LEIPZIG, 29. — Na inauguração da feira de Leipzig o dr. Pietsch, chefe da Camara de Economia do Reich, declarou num discurso perante a Imprensa alemã estrangeira que o aumento provavel de exportações alemãs, em 1937, será aproximadamente um bilião de marcos. Acrescentou que o total das importações excederá tambem os numeros de 1936. — (Havas).

O general Gamelin assistirá

ás manobras do exercito romeno

BUCARESTE, 29. — Anuncia-se que o general Gamelin, chefe do Estado Maior francês, e o marechal Ridz-Smigly, inspector geral do exercito polaco, virão assistir ás manobras do exercito romeno, no mês proximo. — (Americana).

O rearmamento do exercito grego

vai ser um facto

ATENAS, 29. — O governo vai proceder ao rearmamento do Exercito, devendo o povo suportar novos sacrificios, como disse Metaxas. — (A.).

MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

Os assuntos que vão ser tratados

na Conferencia da Pequena Entente

BELGRADO, 29.—Os principais problemas que serão examinados na Conferencia da Pequena Entente, que se realiza nos dias 30 e 31, são: reconhecimento da conquista da Abissinia pela Italia e a organização da Europa Central.

Relativamente ao rearmamento da Hungria, a Pequena Entente só terá que confirmar a atitude actual nesta questão, isto é, estará sempre disposta a um acôrdo com a Hungria, mas nunca admitirá a denuncia unilateral dos trabalhos, por parte da Hungria.

Quanto ao reconhecimento da conquista da Etiopia, não se tomará, decerto, qualquer iniciativa, limitando-se a Pequena Entente a acompanhar a Inglaterra e a França nas decisões que poderiam ser tomadas em Genebra, pela S. D. N.

Finalmente, no que respeita á organização da Europa Central e, mais particularmente, da bacia do Danubio, os Estados representados na conferencia entendem que o plano de Hodza é de molde a assegurar a colaboração intima entre os três Estados da Pequena Entente, a Austria e a Hungria. — (Havas).

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:

6×11	7$00
6×9	5$50
4×6 1/2	5$30

Provas:

6×11	$50
6×9	$40
4×6	$30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Pensão Liége

200$00 e 236$00

Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A epoca balnear

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O fim de agosto leva quasi por inteiro a numerosa colonia que de ha longos anos se habituou a vir veranear á nossa praia, por considerá-la não só a mais linda e confortavel, como ainda por proporcionar uma vilegiatura economica.

Não se cuide, porém, que a Figueira morre para a epoca balnear. Mal setembro aparece, a nossa praia repovôa-se de banhistas, tudo quanto ha de mais selecto na primeira sociedade de Lisboa, Porto, Coimbra e doutras terras da provincia, aqui vêm fazer o seu estagio, enchendo o Bairro Novo, a praia, a Esplanada, o Casino Peninsular—numa palavra, a cidade inteira, de movimento, de animação e de vida.

Setembro, mês um pouco mais ameno que o seu antecessor, oferece aos turistas, se é possivel, um maior numero de encantos e atractivos: a paisagem toma um colorido mais suave, o mar é mais sereno e caricioso. E a juntar a todos estes e a muitos outros favores naturais. Setembro é o mês elegante por excelencia, com as suas festas aristocraticas, os seus torneios no Tennis-Club, o concurso Hipico e os bailes no Peninsular, a rede vasta de divertimentos que prendem nas suas malhas banhistas.

Visitar a Figueira da Foz no mês calmo e tranquilo de Setembro, é dever de todos os portugueses.

Concurso Hipico

Um dos numeros de festas a realizar no mês de setembro e que, como nos anos anteriores, deve atrair concorrencia distinta, e numerosa, é o Concurso Hipico, que tem lugar nos dias 8, 12 e 13, no magnifico hipodromo do Pinhal. Para estas provas em que serão disputadas valiosas taças e premios pecuniarios, encontram-se já inscritos os melhores cavaleiros portugueses.

Décimos da lotaria viciados

Ha dia apareceu uma mulher na Figueira como em Coimbra outra, a rebater décimos viciados com os premios de 100$00 e 240$00.

Nesta cidade, foi burlado o proprietario do Kiosque do Largo do Carvão, Antonio Fernandes Junior, que, depois de enviar o decimo para Lisboa, o seu fornecedor de jogo «Casa Condeixa» recebeu deste o comunicado de que ele fora viciado.

Outros decimos aqui foram rebatidos nas mesmas condições e que os burlados resolveram inutilizar.

Em Coimbra foi igualmente numa casa de lotarias, rebatido um outro, na importancia de 240$00.

O empregado da casa veio á Figueira prestar contas ao seu patrão que aqui abriu um estabelecimento durante a epoca, e o referido comerciante, avisado certamente do que se havia passado com o sr. Fernandes Junior, verificou que o décimo estava viciado responsabilizando o seu empregado pelo dito valor.

O que fez o rapaz? Maldizendo a sua sorte, por ter de pagar os 240$00, tentou burlar o proprietario do Kiosque, do Largo do Carvão, mas como este descobriu que o referido décimo estava viciado no numero, deu conhecimento do facto á policia que prendeu o caixeiro. Este foi mais tarde posto em liberdade.

Combatentes da Grande Guerra

Promovido pela direcção da sub-agencia dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, realiza-se no proximo dia 5 de setembro um festival nocturno, no Jardim Municipal, no qual toma parte o popular Rancho das Rosas desta cidade. A receita reverte a favor da Caixa da mesma sub-agencia que protege os orfãos, as viuvas e os combatentes impossibilitados.

Amadores Fotograficos

Se fotografa com Leica ou Contax carregue-as com peliculas **Perutz**, Perpantic. Permitir-lhe-ão obter grandes ampliações se forem bem reveladas. Os laboratorios da **Roiz, Ld.ª** são de primeira ordem. 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente,

Consultorio e residencia.

R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º — Telef. 4 7441

3$50-6$00-9$00

E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

CAMPOS & C.ª

Vila Nova de Gaia

— os melhores —

VINHOS DO PORTO

O CONFLITO ESPANHOL

OS NACIONALISTAS DEFENDEM o seu mercado de trigos

SALAMANCA, 29.—O generalissimo Franco assinou um decreto nomeando delgado geral do Instituto Nacional do Trigo e o engenheiro agronomo Mamo organismo Martin Sals.
mo organismo Martin Sals .

Est~o em organização os serviços do novo organismo para a defesa do mercado do trigo.—(Havas).

O general Franco, doutor «honoris causa» pela Universidade de Valhadolid

SALAMANCA, 29.—«Radio-Nacional» comunicou que, por ocasião da libertação de Santander, a Universidade de Valhadolid nomeou, por aclamação o generalissimo Franco, doutor «honoris causa» daquela Universidade.—(Havas).

Comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 29.—«Le Populaire» referindo-se á questão espanhola, diz: «A confissão publica e oficial de Mussolini sôbre a intervenção armada em Espanha, não obstante o seu compromisso publico e oficial de não-intervenção, cria uma situação internacional nova. A reacção dos paises democraticos é facil de prever. Quer Mussolini a tenha previsto, quer não, terá de contar com ela».

No jornal «L'Oeuvre» a conhecida Tabouis declara: «Julga saber-se que o «Foreign Office» estaria na disposição de convocar em Londres uma conferencia internacional destinada a debater a questão espanhola».—(Havas).

Movimento diplomatico

VALENCIA, 29.— Placido Alvarez Buyla e Prieto del Rio, respectivamente consul geral de Espanha em Gibraltar e consul em Tanger, foram elevados por decreto á categoria de ministros plenipotenciarios, nas mesmas cidades.—(Havas).

Valencia quere consolidar a sua moeda

VALENCIA, 29.—Comeremos pão duro mas consolidaremos a nossa moeda» declara o jornal «Rojo» orgão do partido comunista ao referir-se ás disposições governamentais que obrigam os moageiros a aumentar o coeficiente de moagem para 82 0/0, em vez de 5. A aplicação desta medida representa uma economia de 1.2000 mil quintais de farinha por ano e deminuirá em proporção á importação de trigos estrangeiros.—(Havas).

Combates de aviação

VALENCIA, 29.—Durante um combate aereo na frente aragonesa os aviadores republicanos abateram 5 aviões inimigos. Dois incendiaram-se e três cairam nas linhas governamentais.—(Havas).

O comunicado de Valencia

VALENCIA, 29.—O ministerio da Defesa Nacional, fazendo a resenha das operações na frente leste, declara que continua o avanço e que os republicanos conquistaram importantes posições em Casa Romanicos e Novia del Hiento a oeste de Belchite. No sector de Zuera o avanço continua. Em Teruel os republicanos continuam progredindo, mas as forças que ocupavam as vertentes do Monte Azor tiveram de retirar perante a intensidade do fogo inimigo.

Na frente norte continua o avanço inimigo na zona a oeste de Santander.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Berta Cardoso
Maria Emilia Ferreira
Alfredo Duarte (Marceneiro)
José Tovar
Augusto Pereira
5.ª feira—Ercilia Costa.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE
Maria do Rosario
Albina Pereira
Domingos Silva
Modesto Maia
Consumo: 2$50.

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Foi assinado um pacto entre a China e a U. R. S. S.

o qual deverá ter a duração de cinco anos

LONDRES, 29—De Nanquim comunicaram á agencia «Reuter», que o ministerio dos Negocios Estrangeiros anunciara que seria feita hoje uma declaração importantissima sobre as relações sino-sovieticas.

Uang Chung Hui convocou por isso, os representantes das varias potencias para lhes expôr a situação.

A mesma agencia anunciou depois oficialmente, em noticia de Changai, a conclusão de um pacto de não agressão sino-russo.

Entretanto os meios oficiais chineses, desmentindo a informação, que diziam de origem japonesa, segundo a qual se teria firmado um pacto de não-agressão entre a China e a U. R. S. S., não dissimulavam que a agressão japonesa provocara, naturalmente, o estreitamento dos laços de amisade entre os dois paises.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros em Toquio, por sua vez, informou que não tem qualquer informação oficial acêrca da assinatura do anunciado pacto de não agressão entre a China e a U. R. S. S.—(Havas)

LONDRES, 29—Comunicam á Reuter, de Changai, que o pacto sino-sovietico foi assinado no dia 21 e tem a duração de 5 anos.—(Havas)

Blucher assumirá o comando das forças chinesas?

PARIS, 29.—O jornal «Le Jour» anuncia que um correio especial de Moscovo levou a Nanquim a copia do convenio provisorio assinado entre os representantes da China e o governo sovietico. Acrescenta que, embora não haja esclarecimentos oficiais, os circulos bem informados declaram que já começou o fornecimento de armamento que vai ser intensificado. O marechal Blucher, que se encontra actualmente na Mongolia, está ligado telefonicamente por linha directa a Nanquim.

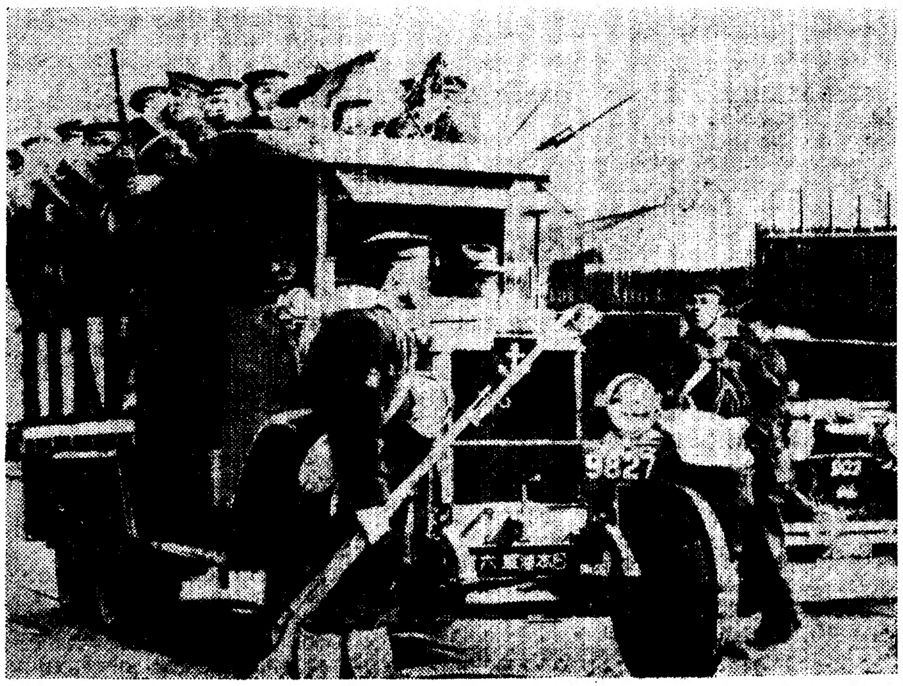
O acôrdo não menciona uma aliança directa entre os dois paises, e incidiria apenas sôbre questões de fornecimento de material de guerra, em troca de dinheiro e concessões na China. Todavia estipula-se que, no caso das grandes potencias europeias tomarem partido contra a politica de Nanquim, a intervenção sovietica poderia efectivar-se. Os sovietes têm tal interesse na vitoria chinesa, que está previsto que, no caso dos generais chineses mostrarem tendencias para a indisciplina contra Nanquim, se deve confiar o comando supremo das forças chinesas ao marechal Blucher.

O jornal termina por dizer que, neste ultimo caso, o apoio russo se transformaria numa aliança oficial.—(Havas).

Vapor japonês detido pela esquadra sovietica

TOQUIO, 29—Informam de Yuki, na Corêa, que o vapor japonês «Kasuga Maru» foi detido durante meia-hora, na noite de 26 do corrente, por três torpedeiros e um submarino sovieticos.

Julga-se que a esquadra sovietica de Vladivostock está realizando grandes manobras.—(Havas)



Camiões com fuzileiros da marinha japonesa percorrem as ruas de Changai, onde se têm travado ultimamente combates sangrentos

Foi hoje entregue em Toquio a nota do governo inglês

LONDRES, 29 Comunicam de Toquio á agencia «Reuter» que o Encarregado de Negocios entregou ás 14 horas no Ministerio dos Negocios Estrangeiros a nota britanica relativa á agressão contra o embaixador britanico em Nanquim.—(Havas)

TOQUIO, 29—A entrevista durante a qual Dodd, encarregado de Negocios de Inglaterra entregou a nota de protesto acêrca da agressão contra o embaixador em Nanquim, durou 20 minutos. Hirota informou-se do estado de saude do embaixador e disse aguardar os resultados do inquerito a que se procede em Changai, com a colaboração das autoridades britanicas. Prometeu comunicar o respectivo relatorio a Dodd, logo que o receba.—(Havas)

Tem melhorado o estado do embaixador britanico

CHANGAI, 29.—Anuncia-se que o estado do embaixador britanico em Nanquim melhora progressivamente, deixando de inspirar cuidados, desde que se não registem quaisquer complicações.—(Havas).

O problema da liberdade dos mares

PARIS, 29.—A questão do Extremo-Oriente continua a merecer os comentarios da Imprensa parisiense.

O «Petit-Parisien» diz que a situação criada pelo bloqueio parcial das costas chinesas pode tornar-se o ponto de partida para graves incidentes, visto que o comercio maritimo na China se realiza, na sua maior parte, sob pavilhão estrangeiro. Perante estes graves acontecimentos a atitude da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, segundo aquele jornal, não dá lugar a nenhum equivoco.

«Le Journal» diz: «Basta que esteja em risco a liberdade nos mares, para que os americanos voltem deliberadamente as costas á sua nova doutrina e que os ingleses se lembrem das suas tradições maritimas. Uma simples expedição contra a China, ou apenas contra Changai, impõe o dominio do mar, para o seu reabastecimento. Os japoneses foram, por esse motivo, forçados a anunciar o bloqueio, declarando-se eles proprios incapazes de determinarem os metodos para a sua aplicação pratica. E' digna de nota tal indecisão, contraria aos habitos de firmeza que os japoneses têm demonstrado em todas as ocasiões historicas; é talvez um indicio dos mais estranhos da crise actual».

«L'Ere Nouvelle» escreve: «O desmentido que a China opôs ás insinuações japonesas tendentes a fazer acreditar numa cooperação russo-chinesa constitui uma rectificação decisiva. A serenidade que a Russia demonstra perante a acção do Japão que a põe todavia em risco, é um contraste a frisar».—(Havas).

A marcha das operações

TOQUIO, 29.—O Almirantado anuncia que a 157.ª divisão chinesa fez, em 27 de agosto uma incursão em Amoy, desarmando a guarnição chinesa e ocupando o quartel de artelharia. O chefe do Estado Maior chinês daquela guarnição foi preso. As tropas da 157.ª divisão desencadearam em seguida uma agitação anti-niponica. O consulado do Japão está cercado. Os residentes japoneses foram evacuados.—(Havas).

Foi bombardeada novamente a estação do Norte em Changai

CHANGAI, 29.—Seis grandes aviões japoneses lançaram uma duzia de bombas de grande potencia sobre a estação do Norte que sofreu grandes estragos. Alguns projecteis cairam no limite da concessão internacional, provocando um grande incendio.—(Havas).

As granadas chinesas caem junto dos navios ingleses e americanos

TOQUIO, 29.—Um telegrama de Changai anuncia que caiu uma granada chinesa perto do navio almirante americano *Augusta*, sem o atingir. O consul geral dos Estados Unidos protestou junto das autoridades chinesas. Outra bomba chinesa caiu, sem explodir, junto dum navio mercante inglês.—(Havas).

Prisão de «ultra-patriotas japoneses

TOQUIO, 29.—Soube-se hoje que a Policia prendeu, durante o mês de julho, sessenta «ultra-patriotas» acusados de terem provocado agitação a favor das idéas que inspiraram a rebelião militar de 1936.—(Havas).

Uma prevenção da Policia japonesa contra os boateiros

TOQNIO, 29.—O Departamento da Policia publicou um aviso á população prevenindo-a contra os boatos falsos que circulam acêrca das medidas adoptadas para enfrentar a situação na China.

Segundo alguns desses boatos os gendarmes teriam executado sumariamente alguns desertores que não compareceram á chamada ás fileiras. Uma nova lei castigará com três anos de cadeia quem propalar semelhantes noticias falsas.—(Havas).

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

VICTORIA-BAR
(Parque Mayer)
Dancing!
Aberto toda a noite — Telef. 2 4025